



A Web Rádio na Era da Inclusão Digital: Uma Reflexão Sobre o Meio Web Rádio e Sua Dimensão Pedagógica¹

Cybele Soares²

Thalyta Costa³

Norma Meireles⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Numa época em que a comunicação envolve a sociedade de uma forma diversificada e abrangente, é de fundamental importância compreender a profunda diversidade teórica e metodológica que faz da comunicação uma das mais importantes atividades do nosso tempo. A união da educação com a comunicação mediada pelas tecnologias da informação tem grande potencial de transformação social no sentido da plena cidadania, propiciando, com isso, visão de conjunto. O presente trabalho transcorrerá acerca da utilização do novo meio web rádio enquanto elemento de conhecimento e de formação, apontando a necessidade da criação de ações contínuas de aplicação de novas tecnologias no processo pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Web rádio; Comunicação; Educação; Formação; Inclusão Digital.

INTRODUÇÃO

Resultante de um processo evolutivo das mídias do formato convencional para o formato online, o rádio vem sendo cada vez mais bem utilizado como uma interface interativa e colaborativa na formação de uma pedagogia crítica da sociedade. Barbosa Filho (2003, p. 50) ressalta como uma das principais características do rádio a sua função social de atuar como agente de informação e formação do coletivo. O autor ainda salienta que o rádio tem a “magia de cativar e seduzir os seus ouvintes, conduzindo-os a atitudes e comportamentos [...], um meio que influencia o cotidiano das pessoas, e assim nos possibilita resultados positivos” (BARBOSA FILHO, 2003, p.50).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 5 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da UFPB, email: cybelesoares@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo da UFPB, email: thalytathassia@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPB, email: norma.meireles@gmail.com



Considerando que estamos diante de uma nova realidade oferecida e vivenciada através do universo contemporâneo, podemos observar que os processos educativos e de formação vem sofrendo profundas alterações. Com isso, novas técnicas surgem e permitem, através da utilização crescente de multimídias e ferramentas colaborativas, a criação de novos processos de produção de conteúdos voltados para o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões. Desta forma podemos considerar que quando bem utilizadas, as tecnologias, em contexto pedagógico, podem favorecer experiências enriquecedoras, potencializando novas formas de ensinar e aprender que contribuem para o aumento do repertório dos saberes. Como afirma Assamanna (2000 p.09) ao analisar as tecnologias enquanto elementos versáteis que facilitam aprendizagens complexas e cooperativas:

As novas tecnologias da informação e da comunicação já não são meros instrumentos no sentido técnico tradicional, mas feixes de propriedades ativas. São algo tecnologicamente novo e diferente. As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc.). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas.

A educação passa a ter um novo papel diante da sociedade da informação. As necessidades sócio-educativas vão além das estabelecidas anteriormente, quando a educação se restringia as salas de aula. Hoje o processo educativo precisa compreender e acompanhar as transformações sociais estabelecidas pelas novas tecnologias da comunicação e da informação, contribuindo não só com a inclusão digital, mas formando pessoas autônomas, capazes de aproveitar a tecnologia e as possibilidades por ela oferecidas. Piovesan (2004 p.07) entende que todas as barreiras impeditivas da auto-expressão, integração e interlocução social das pessoas precisam ser rompidas. Ele atribui aos educadores e também aos comunicadores este desafio, ao afirmar que:

Educadores e comunicadores precisam ajudar as pessoas a se compreenderem como seres comunicantes, em toda a extensão da comunicação. E isso só pode acontecer se educadores e comunicadores aprenderem a integrar, harmoniosamente, comunicação com educação.

Neste trabalho analisaremos a web rádio enquanto um novo meio de conhecimento e de formação, considerando como paradigmas da sociedade da informação métodos que refletem uma nova maneira de ensino e aprendizagem



participativa. Aqui analisaremos a dimensão pedagógica e a formação do novo indivíduo, considerado pós-moderno que estará se preparando para entender a sociedade em sua estrutura global tornando-se, assim, um elemento de ação, transformação e desenvolvimento social.

O Processo ensino-aprendizagem através da educomunicação:

A Educomunicação é um termo que surge como resultado da fusão entre comunicação e educação, contudo essa não é só uma fusão de termos, mas sim de essências e conteúdos. Juntos, esses dois conceitos funcionam tanto como uma nova ferramenta para o ensino, como assumem o compromisso de formar cidadãos capazes de utilizar os meios de comunicação de maneira crítica. Para Soares (2002, p.6) “[...] a relação entre comunicação e cidadania vai além da questão da liberdade de expressão, passando pela universalização do direito à comunicação. A isso se denomina de educomunicação.”

Diante desta nova perspectiva, a educação, associada às tecnologias da comunicação, passa a facilitar a difusão da informação. Segundo Pretto (1996, apud THIER, 2005) a educação se constrói como um centro irradiador de conhecimentos, promovendo e facilitando a inclusão, passando a abranger não apenas as dificuldades de aprendizagem relacionadas a condições, limitações e deficiências, mas também aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica (THIER, 2005).

Contudo, durante muitos anos acreditou-se que a mídia não contribuía com o processo de ensino-aprendizagem. A televisão, o rádio e mais recentemente o computador foram rotulados como ferramentas de entretenimento, sem finalidades educacionais e com conseqüências prejudiciais ao aprendizado. Concepção que hoje está mais que obsoleta, afinal esses elementos demonstram dentro da escola, uma racionalidade instrumental e técnica, que só vem a melhorar o ensino (THIER, 2005). A medida em que esses meios se mostram como agentes atuantes na difusão de conteúdos educativos derrubam o mito de sua essência meramente voltada a diversão consolidando-se assim a comunicação enquanto um processo de expressão da participação social, de estabelecimento de contato entre pessoas, grupos e classes, Sartori (2005) ao analisar a relação entre a educomunicação e os ecossistemas comunicativos nos afirma que:



O campo da Comunicação transita por diferentes áreas, incorporando um espírito transdisciplinar, o que longe de enfraquecê-la, confere-lhe uma vitalidade ímpar nessa transgressão de fronteiras disciplinares e cruzamento de posturas educacionais.

Através da Educomunicação, se espera despertar nos alunos o interesse por conhecimentos diversos e criar uma consciência sócio-cultural e política voltada ao ambiente em que estão inseridos. A consciência crítica é despertada na medida em que a educação e comunicação passam a interagir mutuamente, redistribuindo as funções estabelecidas anteriormente, tanto para o aluno quanto para o professor. Quando isto acontece eles passam a ser comunicadores e principalmente articuladores de diversas histórias e fontes de informação.

Segundo Soares (2002), o educador é o profissional que elabora diagnósticos e coordena projetos no campo da relação entre a educação e a comunicação e o professor/educador, como mediador da aprendizagem, pode contribuir muito para esse processo de apropriação formando cidadãos mais críticos e participativos, criando uma mídia acessível e de qualidade a todos, pois não é o meio o vilão da história, mas sim quem o controla (SOARES, 2002).

A relação professor-aluno, inserida nesta realidade tecnológica, pode estimular as reflexões críticas, contribuindo para uma educação mais consciente. Quanto mais próximo o aluno ficar da realidade, mais forte e viável será o fazer pedagógico (THIER, 2005). Desta maneira a educomunicação pode ser definida “[...] como um campo de mediações, um referencial teórico que sustenta a interrelação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2000, p. 12)

A aproximação comunicação-educação determina uma nova reflexão a cerca da re-elaboração de modelos pedagógicos, de estratégias de intervenção que transformem a sociedade de maneira tal que a torne capaz de responder aos processos mediáticos e educacionais da modernidade. É importante que se provoque discussões sobre os novos rumos da educação e de sua importância dentro do cenário tecnológico, enfocando principalmente como se dá a relação ensino-aprendizagem mediada por estes novos aspectos. Afinal é a partir dessa integração entre educação e comunicação, que são fundamentadas as novas propostas educativas e são construídos outros valores para a sociedade integrantes de uma nova escola (SARTORI, 2006).



Papel do Rádio Enquanto um Difusor de Educação

Mesmo quando o rádio era apenas uma curiosidade já existia na mente do educador a idéia de utilizá-lo “pela cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil”, conforme a frase proferida por Roquette-Pinto, que além de ser reconhecido como o pai do rádio brasileiro, merece destaque por pensar esse meio como um canal de educação e por proclamar a grandiosidade do veículo quanto agente da transformação social (ROQUETTE-PINTO, 2003).

Durante toda a sua existência o rádio contribuiu com expressivas realizações no processo educativo, marcando o compromisso com a cultura e construção da cidadania. O papel do rádio no seio social e educacional, como difusor de informação e conhecimento, já é devidamente reconhecido, quando utilizado para fins educativos mostra que pode ser eficiente e democrático. Sua função educativa é tão “velha”, quanto o seu papel informativo. Emissoras como a BBC de Londres, Rai Italiana e a Rádio Canadá desenvolvem há muito programação com esta finalidade, no Brasil várias emissoras têm dedicado espaço para a programação educativa, que já era o principal objetivo, por exemplo, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923 (SOUZA, 2007).

A utilização do rádio para educar está presente na história da radiodifusão brasileira desde a fundação das primeiras emissoras. Contudo, devido à proliferação dessa mídia como um meio favorável ao discurso do capital, aos poucos, o sonho de Roquete Pinto, que falava do rádio como o mestre daqueles que não podem ir à escola e o jornal dos que não sabem ler, foi deixado de lado. Souza e Souza (2007), com base em Ortriwano e Sá, identifica a necessidade de redirecionar o papel do rádio, para o autor há necessidade de investir mais em informação e educação. Certamente há preferência pelo modelo comercial, contudo as atividades educativas não deixaram de existir, embora ainda que por meio de experiências tímidas.

Um dos experimentos educativos da radiodifusão brasileira que pode ser citado é a experiência da Rádio Escola Municipal (atual Rádio Roquette-Pinto, fundada pelo próprio) que começou a moldar o que seria a educação radiofônica no Brasil, com envio de lições e trabalhos por correio. Os alunos inscritos nos cursos mantinham contato por carta, telefone ou visitas. Em 1941, o número de trabalhos recebidos pela emissora passou de 20 mil. A adesão foi tamanha que logo houve a necessidade de alterar o



projeto original e a rádio passou a chamar-se Rádio Difusora, devido o papel de difusora educativa e cultural que lhe foi concedido⁵.

Outro projeto que ficou muito conhecido foi o Projeto Minerva. Nascido em 1970 e tendo como alvo a redução do analfabetismo no país, o projeto trazia consigo a idéia de solução para todos os problemas educacionais, conforme o ideal de educação do Governo Militar. O rádio foi escolhido por ter um custo mais baixo no que se referia à aquisição e manutenção de aparelhos receptores e também pela familiaridade dos usuários com o equipamento. De acordo com Monteiro (1997),

[...] além de usar o rádio como meio de comunicação de massa para fins educativos e culturais, o Projeto Minerva visava atingir a pessoa onde ela estivesse para desenvolver suas potencialidades. Era voltado ainda, à divulgação e orientação educacional, pedagógica e profissional, inclusive à programação cultural de interesse das audiências.

Entretanto, o projeto Minerva não foi bem aceito pela população. Os programas não representavam os conhecimentos prévios dos ouvintes que, dessa forma, não se viam representados no que era transmitido. A possibilidade de produção de conhecimento era falha, já que os maiores interessados não estabeleceram um vínculo harmonioso com o conteúdo difundido. Contudo o projeto Minerva é tido como uma das principais tentativas de se estabelecer a educação via rádio no país.

Como se pode ver, a fórmula da educação via rádio é antiga. A novidade fica por conta das ferramentas utilizadas para que essa educação seja cada vez mais eficiente. Até a década de 1970, a maioria dos projetos pensava o rádio como vetor de educação à distância, contudo, nos últimos 20 anos, outros tipos de projeto de educação com o rádio têm sido propostos (THIER, 2005). As experiências com o rádio no ensino ficaram um bom tempo de lado, mas essa é à hora de reativá-las, devido às novas perspectivas consolidadas pelo rádio quanto elemento da educação e comunicação.

Ainda nas primeiras décadas do século passado Bertolt Brecht (apud. ZUCULOTO, 2005) acreditava que o rádio poderia ser o mais gigantesco meio de comunicação, desde que tivesse capacidade de receber mensagens e despertar no ouvinte a necessidade de interagir com o conteúdo veiculado. Hoje com a revolução digital “a todo vapor” e a clara tendência de convergência midiática a que o rádio, quanto meio de comunicação, está exposto, essas afirmações de Brecht ganham ainda mais força.

⁵ Informações retiradas do site:



Web Rádio: Um Novo Meio Para a Criação de um Processo de Aprendizagem Crítica e Dinâmica.

O rádio como um veículo de comunicação de massas sofreu inúmeras mudanças ao longo dos anos, mediante ao desenvolvimento da informática e da cibercultura. O processo de digitalização sofrido pelas emissoras convencionais e a disponibilidade de seus conteúdos na Internet, contribuiram para o surgimento de um novo meio que se caracteriza através da junção entre a radiodifusão e a internet, surgindo o novo meio Web Rádio. Por sua vez, a educação tem-se aproveitado dos novos recursos tecnológicos para desenvolver metodologias de ensino educativas multidisciplinares nas mais diversas áreas do conhecimento. Ao contrário do rádio convencional, a expansão das rádios na Internet com vertente educativa e formativa são explicáveis pelo baixo custo financeiro para veiculação dos programas, pela flexibilidade síncrona e assíncrona da programação, pela cobertura geográfica (do local para o global), e pelo conjunto de interfaces tecnológicas que são disponibilizadas em ambiente virtual entre outros.

A web rádio quando aliada ao processo educativo torna-se um potencial impar na criação de um processo de aprendizagem crítico, dinâmico e participativo, em que os cidadãos poderão falar, agir, expressarem-se, compartilhar conhecimentos e divulgar conteúdos. Outra característica relevante da convergência de mídias que favorece a formação de uma metodologia de ensino dinâmica e satisfatória, neste caso, a convergência do computador com a rádio, estabelece-se no sentido de facilitar o ensino através da discussão e da interdisciplinaridade de temas atuais que perpassam o conteúdo tradicional das disciplinas escolares proporcionando ao alunado a oportunidade de explorar diversos tipos de conhecimentos disponíveis na atual sociedade da informação através do ciberespaço .

O meio web rádio está se tornando cada vez mais acessível e interativo, este meio potencialmente abre espaço para veiculação de novas propostas, como a formação, ensino e aprendizagem, assim como a legitimação de discursos em torno de idéias, teorias e praticas que podem funcionar para os alunos como um dinamizador de novos saberes, tudo isso adequado a um ciclo continuo de análise, avaliação e reaplicação de produções de áudio e tecnologias. Também considerado como um espaço



para experimentação e/ou para dar visibilidade a projetos e trabalhos de alunos e professores dentro do ambiente escolar.

Se faz necessário explicar cada vez mais a utilização de web rádios em processos de ensino aprendizagem, no sentido tanto de enriquecer a rotina da sala de aula, quanto de gerar uma experiência diferenciada e talvez mais eficaz no processo de formação podendo ser considerada como um caminho de possibilidades para que a educação quando vinculada as mídias digitais possa percorrer. As mídias, o computador e a internet constituem-se numa escola sem paredes, sem fronteiras, salas de aula muros, na concepção de Macluhan (apud CARPENTER, 1968). Embora o rádio seja o veículo mais popular, encontrado em 96% dos lares brasileiros (MONTEIRO, 2007) e de mais fácil manejo, é a internet que vem propiciando seu ressurgimento como elemento educativo. Para Lucci (2004), este é um novo mundo, no qual o trabalho físico é feito pelas máquinas mais pesadas e o mental, pelos computadores. Ao homem, cabe a tarefa insubstituível de ser criativo e ter idéias. Desta forma podemos observar que através do uso da web rádio escolar surgirão possibilidades de acelerar o processo de aprendizagem criativa.

Estamos diante de mais uma tentativa de democratização do acesso ao ensino propiciada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, principalmente quando aliado a uma mídia que surge soberana, como é o caso da internet. Essa relação pode proporcionar a produção de conteúdos que busquem de melhor maneira conjugar a relação rádio, internet e educação, promovendo o exercício crítico para melhor “leitura” do meio social no qual os indivíduos estão inseridos. A partir de iniciativas simples, porém organizadas, através do meio web rádio, a escola poderá direcionar a promoção e dinamização do ensino na era da globalização onde a escola deve estar inserida na internet e não somente a internet conectada na escola.

Inclusão Digital: O “Webradialista”⁶ Atuando Como Elemento de Ação Social.

As divisões sociais sempre se estabeleceram dentro da sociedade de acordo com níveis econômicos e educacionais, na era da “sociedade da informação” (termo que segundo Lemos (2005) é impreciso e de caráter ideológico) não é muito diferente. Hoje os níveis de inclusão e exclusão sociais possuem como agravantes os sistemas

⁶ Expressão inexistente oficialmente, mas “criada” em discussões sobre mídias digitais em reuniões do GEDIC - Grupo de Estudos de Divulgação Científica, da UFPB



tecnológicos, impulsionados pelas convergências midiáticas que surgem como ferramentas para facilitar a vida e o convívio humano, mas que também podem ser encaradas como determinantes no processo de exclusão social.

Nas configurações dessa nova sociedade são os fatores que determinam as necessidades política, social e cultural de inclusão, contudo as limitações sociais pré-existentes restringem também o uso das ferramentas tecnológicas tornando explícita as diferenças sociais inseridas nessa configuração. Surge então um novo paradigma que visa à luta contra uma nova forma de domínio social, formatada dentro da perspectiva da “exclusão digital” (LEMOS, 2005).

Diante destes aspectos medidas que prevêm mudanças nesse sistema excludente se evidenciam, afinal incluir os cidadãos à era da informação é além de obrigação, responsabilidade dos poderes públicos voltados a inclusão social (hoje refletida na inclusão digital). Centros de capacitação digital surgem nesse contexto com a missão de alfabetizar digitalmente aqueles que se detém a margem da sociedade, porém alfabetizar não se trata de tornar as pessoas capazes de utilizar as ferramentas da informática, trata-se de torná-las aptas a produzir conteúdos para esse meio e incorporá-los ao dia-a-dia.

A primeira vista, pode-se pensar que ao ser transportado para um meio que ainda não é acessível para a toda população, como é o caso da internet, o rádio possa se desvincular do seu papel social, se descaracterizando como um meio barato, acessível e popular. Entretanto a recriação do rádio no meio virtual propõe uma mudança no que diz respeito à produção. A internet quanto um elemento de recriação e propagação de conteúdos habilita as mídias a atuarem como nunca antes, livres de padrões pré-estipulados, livres de concessões políticas e amarras estruturais. A internet transforma o rádio em um meio livre de produção de conteúdos e torna seus profissionais militantes da inclusão digital.

A inclusão deve ser pensada de forma complexa para abranger os capitais social, cultural, técnico e intelectual. Esses capitais devem estar em sinergia para o enriquecimento técnico, cultural, social e intelectual do indivíduo ou de um grupo. As TICs, principalmente a Internet, permitem que uma pessoa não seja apenas consumidora de informação. O que está em jogo com a cibercultura contemporânea é a “liberação do pólo da emissão” (emergência de websites pessoais, blogs, chats e fóruns os mais diversos, podcast, e outras formas de publicação eletrônica), a reconfiguração do universo midiático contemporâneo (novos formatos midiáticos) e a conectividade generalizada por meio de redes telemáticas (LEMOS, 2005, p.7).



A partir do momento em que o espectador é convidado a produzir seu conteúdo, ele pode se ver retratado nesse cenário e, portanto se sentir definitivamente incluído na sociedade a qual pertence. O papel do novo profissional é se estabelecer diante do que lhe é pedido, não por regras formais de empresas consolidadas dentro do sistema capitalista massivo, mas pelo que é pedido por aqueles que padecem na exclusão social, diante de sua contínua falta de vez e voz no sistema de mídia atual. O “webradialista” deve agir de acordo com o que a sociedade da informação propõe; a facilidade e praticidade da vida cotidiana baseada na interação e na participação constante do todo.

Formar para Transformar; A web rádio como um meio de conhecimento e de formação

A convergência das mídias aceleram e justificam o conceito de formação na modernidade, compreendendo que a educação formal, centrada na escola, não mais consegue responder a todas as questões e a todos os afetos que as situações de aprendizagem solicitam, surgem outros espaços que também cumprem essa função de formar e que atuam como uma escola paralela, e moderna no tocante a sociedade globalizada. Entre os quatro pilares da educação apresentados por Dolors (1999) destacamos aqui o aprender a conhecer, que apresenta a importância da aprendizagem através do conhecimento dinâmico:

Este tipo de aprendizagem que visa nem tanto a aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como um meio e uma finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar.

A formação ainda é um conceito possível na contemporaneidade desde que seja guiada pelo espírito crítico, sendo assim podemos observar que ao se propor uma reflexão acerca do papel da web rádio na ampliação de uma formação de sucesso considerando a possibilidade educacional do meio, por ser, um meio de transmissão direta e de tempo presente, que atua como meio de informação e formação, ele vem se adaptando às mudanças ocorridas com a sociedade da informação, quebrando padrões estabelecidos pelas grandes produtoras analógicas e mostrando que seu caminho, está apenas começando, podendo ser considerado um elemento fundamental na construção de uma nova cultura onde a inclusão não só digital quanto social é



discursiva dos diversos atores sociais é a chave para a promoção da diversidade e da cidadania

Sua possibilidade de interação, síncronas e assíncronas, nos mais diversos níveis, seu baixíssimo custo de montagem, uma vez que não existe ainda legislação que regulamente o uso do ciberespaço para a transmissão das web rádios, bem como os equipamentos a serem utilizados, dispensando a instalação de um estúdio completo, são alguns dos atrativos que fazem da referida mídia o meio de comunicação de grande alcance. Uma web rádio pode representar as técnicas utilizadas para a recuperação, o armazenamento, o tratamento, a produção e a disseminação da informação. As TICs (Tecnologias da Informação e da comunicação) e a nova roupagem do rádio na internet pode ser observado como expediente cognitivo para a educação, objetivando despertar nos alunos o interesse pela formação. O potencial educativo contido na referida mídia é de grande significância, pois trata-se de um instrumento de democratização que pode proporcionar a formação crítica do sujeito

Em linhas gerais podemos concluir que o desafio da educação é o de se adaptar às diferentes capacidades e formas de aprendizagem, e a comunicação como um instrumento pedagógico propõe uma alternativa de ensino-aprendizagem para aqueles que necessitam de um olhar mais dinâmico e especial na sua forma de aprender. Assim sendo a web rádio pode propiciar experiências estimulantes e relevantes para transformação do tradicional ambiente escolar. Esta mídia pode e deve ser incorporada à prática educacional como forma de valorizar as características de cada comunidade construindo propostas pedagógicas interessantes que possam estimular a criatividade e o espírito crítico dos alunos, bem como promover o trabalho cooperativo e colaborativo na web concretizando a inclusão.

REFERÊNCIAS

DOLORS, Jacques. Os Quatro Pilares do Saber. In: DOLORS, Jacques (org). *Um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: UNESCO/ MEC/ Cortez, 1999. Disponível em: <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm> . Acesso em: 15 jun. 2010.

LE MOS, André. COSTA, Leonardo Figueiredo. *Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador*. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación www.eptic.com.br, Vol. VIII, n. 6, Sep. – Dic. 2005. Acesso em: 11 jun. 2010



MONTEIRO, Claudia Guerra. *O papel educativo dos meios de comunicação*. Disponível em: http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi3.htm. Acesso em: 03.jun.2010

PIOVESAN, Angelo Pedro. *Rádio e Educação: uma integração prazerosa*. In BARBOSA FILHO, André; BENETON, Rosana e PIOVESAN, Angelo Pedro (org). *Rádio: Sintonia do Futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.

ROQUETTE-PINTO, Vera Regina. *Roquette-Pinto o Rádio e o Cinema Educativos*. Revista USP, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf. Acesso em: 30 mai. 2010

SARTORI, Ademilde Silveira. *Inter-relações entre Comunicação e Educação: a Educomunicação e a Gestão dos Fluxos Comunicacionais na Educação a Distância*. UDESC, SC. UNirevista - Vol. 1, nº 3: Julho 2006. Disponível em: www.alaic.net/ponencias/UNIrev_Sartori.pdf. Acesso em: 14.jun.2010

SARTORI, Ademilde Silveira. SOARES, Maria Salete Prado. *Concepção Dialógica e as NTICS: A Educomunicação e os Ecossistemas Comunicativos*. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em: http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/CONCEP%C3%87%C3%83O%20DIAL%C3%93GICA%20E%20AS%20NTICS-%20A%20EDUCOMUNICA%C3%87%C3%83O%20E%20OS%20ECOSSISTEMAS%20COMUNICATIVOS.pdf. Acesso em: 30 mai. 2010

SILVA, Helena. JAMBEIRO, Othon. LIMA, Jussara. BRANDÃO, Marco Antônio. *Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania*. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01009652005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12.jul.2010

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação e Cidadania: A construção de um campo a partir da prática social*. XXV Congresso Intercom- Salvador Bahia, 2002.

SOUZA, Iara Soldi de. Souza, Carlos Alberto de. *O Poder do Rádio na Era da Educação a Distância*. 2007. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf. Acesso em: 12.jul.2010

THIER, Roberta Ross. *Rádio-Educação: uma alternativa pedagógica*. Universidade Regional Integrada. Disponível em: <[www.forummundialeducacao.org/.../doc_Radio-Educacao - uma alternativa pedagogica.doc](http://www.forummundialeducacao.org/.../doc_Radio-Educacao_-_uma_alternativa_pedagogica.doc)> . Acesso em: 08.jul.2010

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. *Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio (1927-1932): um diálogo sempre atual sobre o papel social e as potencialidades da radiodifusão*. ANAIS Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005. CD